

A REFORMA ORTOGRÁFICA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS, EM 1907.

MANOEL P. RIBEIRO (ABRAFIL, UERJ E UNISUAM)

ATAS DA ABL – REFORMA ORTOGRÁFICA DE 1907

Em maio de 1906, a Academia Brasileira de Letras nomeou uma comissão para tratar da reforma ortográfica da língua portuguesa, já que vigorava a chamada ortografia pseudoetimológica, que era de difícil aplicação mesmo para os mais doutos, conforme já vimos no artigo *Ortografia portuguesa – caminhos e incertezas*. No prefácio ao livro *Atas da Academia Brasileira de Letras* (HENRIQUES, 2001: XIX), Evanildo Bechara salienta:

No capítulo propriamente sobre a língua, a Academia conseguiu, àquela primeira fase, discutir a sistematização ortográfica, divididas as hostes entre os fonetistas, com Medeiros e Albuquerque à frente, e os etimologistas, chefiados por Salvador Mendonça. Uma análise comparativa de proposta a proposta, com os votos a favor e contra, dá-nos uma ideia de como os acadêmicos estavam longe de chegar a um acordo que palidamente honrasse os princípios de uma sistematização gráfica adequada e corrente, apesar de, entre eles, haver especialistas do porte de um Silva Ramos, um João Ribeiro, um Carlos de Laet, presentes à discussão.

Em 1907, após acirrada discussão, foi elaborada uma reforma ortográfica, utilizada, principalmente, para as publicações da Academia Brasileira de Letras. Socorremo-nos da pesquisa do professor Claudio Cezar Henriques, para definir os principais pontos desse trabalho, que passamos a analisar a seguir.

ATA DA SESSÃO DE 05 DE MAIO DE 1906

Na sessão de 5 de maio de 1906, com a presença de Machado de Assis, Rodrigo Otávio, Sousa Bandeira, Euclides da Cunha, Silva Ramos, João Ribeiro e Inglês de Sousa, procedeu-se à nomeação de uma comissão incumbida de propor a reforma ou fixação da ortografia da língua portuguesa, sendo designados João Ribeiro, José Veríssimo e Silva Ramos. Na sessão de *25 de abril de 1907*, mandou-se publicar em avulso o projeto, para ser distribuído pelos acadêmicos, “devendo ser discutido por ordem cada um dos seus itens e depois do estudo de todos eles, votada a matéria em

sessão que seria previamente anunciada, de modo que pudessem comunicar o seu parecer aos acadêmicos ausentes” (HENRIQUES, 2000: 126/7).

Além dos acadêmicos nomeados no parágrafo acima, eram membros da ABL: Rui Barbosa, Medeiros de Albuquerque, Olavo Bilac, Mário de Alencar, Artur Azevedo, Alberto de Oliveira, Araripe Júnior, Raimundo Correia, Coelho Neto, Carlos de Laet, Filinto de Almeida, Salvador de Mendonça, Oliveira Lima, Araripe Jr., José Veríssimo, Heráclito Graça, Graça Aranha, Guimarães Passos, Magalhães de Azeredo, Afonso Arinos, Lúcio de Mendonça, que participaram dos debates e votação dos vários itens propostos.

Nessa sessão histórica, foi posta a discussão do projeto sobre fixação da ortografia que a ABL usaria nas suas publicações. Em 02 de maio de 1907, Salvador de Mendonça propôs que o assunto fosse discutido em geral. Considerava que as bases da reforma não deviam ser aceitas, porque tendiam a alterar as formas da língua, sem respeito à etimologia, da qual ele se declarava intransigente defensor. Em defesa do projeto de Medeiros de Albuquerque, falaram Sousa Bandeira e João Ribeiro. Em 09 de maio de 1907, Salvador de Mendonça defende a grafia etimológica. Sousa Bandeira, Medeiros e Albuquerque e Silva Ramos acentuam que a simplificação não acarretaria os inconvenientes antevistos pelo orador. Por sugestão de José Veríssimo, foi determinado que, com o maior número de sócios, deve-se proceder ao estudo de cada ponto do projeto. Em 31 de maio de 1907, José Veríssimo propôs que, nos nomes indígenas, habitualmente escritos com *y*, se conservasse esse sinal. Fizeram-se considerações gerais sobre o projeto (HENRIQUES, 2000: 131).

Na sessão de 04 de julho de 1907, Salvador de Mendonça apresentou emendas sobre várias proposições de Medeiros e Albuquerque, com as quais não concordava. A votação seria feita para cada proposição de um e de outro projeto e depois para as proposições gerais. A discussão entre Salvador de Mendonça e os acadêmicos Medeiros e Albuquerque e João Ribeiro, sobre pontos dos dois processos, continuou, ficando a decisão de cada item para sessão posterior.

Na sessão de 11 de julho de 1907, começaram a ser votados os projetos da reforma, com votação nominal. Na primeira proposição, suprimia-se o *h* mediano, salvo nas palavras compostas de outras que tenham o *h* inicial (deshonra, inharmonico). Às 4 h da tarde, presentes Machado de Assis, Medeiros e Albuquerque, Lúcio de Mendonça, Salvador de Mendonça, Oliveira Lima, João Ribeiro, Heráclito Graça, Silva Ramos, Sousa Bandeira, Graça Aranha, José Veríssimo, Araripe Júnior, Raimundo Correia, Afonso Arinos, Olavo Bilac, Alberto de Oliveira, Euclides da Cunha, Artur Azevedo, Guimarães Passos, Magalhães de Azeredo e Mário de Alencar, o Sr. Presidente (Machado de Assis) abriu a sessão.

Lida e aprovada a ata da sessão anterior, o Sr. Presidente leu o ofício em que Heráclito Graça agradeceu a sua eleição de membro da Academia e comunicou tomar posse da sua cadeira, na conformidade do art. 22 do Regimento Interno. Leu-se, ainda, uma carta de Afonso Celso declarando que o seu voto era favorável ao projeto do Sr. Medeiros e Albuquerque. Em seguida, o Sr. Presidente declarou que iam ser votados

os projetos da reforma ortográfica.

Salvador de Mendonça propôs, e foi aceito, que se fizesse votação nominal, e divididas algumas das proposições dos projetos, conforme indicações de Olavo Bilac, Sousa Bandeira, João Ribeiro e Medeiros e Albuquerque, procedeu-se à votação que deu o seguinte resultado:

1.ª proposição - Suprima-se em absoluto o **h** mediano, salvo nas palavras compostas de outras que tenham o **h** inicial (deshonra, inharmonico). Dividia-se em duas partes: **1.** suprime-se o **h** mediano, salvo nos grupos **lh**, **nh** e **ch** palatino (item aprovado); **2.** conserva-se o **h** nas palavras compostas de outras que tenham o **h** inicial (deshonra, inharmonico). Item também aprovado. Houve um aditivo do Sr. João Ribeiro: suprime-se o **h** inicial, salvo na 3.ª pessoa do singular do verbo haver: ha. Este item foi considerado prejudicado pela votação anterior.

2.ª proposição – Suprima-se em absoluto o **w**. Aprovada unanimemente,

3.ª proposição - Suprima-se em absoluto o **K**, substituído por **C** antes de **a**, **o** e **u** e por **qu** antes de **e** e **i**. Aprovada.

A **4.ª proposição** suprimiu o **y**, com exceção dos nomes indígenas. Aprovada.

A **5.ª proposição** apresentou duas partes: **1.** substituição do **ph** por **f**; o **ch** com som de **k** por **qu** antes de **e** e **i** e por **c** antes de **a**, **o** e **u** (aprovada); **2.** substituição do **x** por **cs**, **s**, **z** ou **ss** conforme o som que tiver, mantendo-se-lhe apenas o som de consoante palatina como em *xadrez*, *xairel* etc. Item não aprovado.

Na **6.ª proposição**, suprimiam-se todas as consoantes geminadas, salvo quando tivessem som (escrever fala e não falla, mas escrever infecção, pois que os dois **cc** soam distintamente). Aprovada.

Na **7.ª proposição** suprimiam-se todas as consoantes nulas, desaparecendo, portanto, a 1.ª letra dos grupos **gm**, **gn**, **pt**, **mn**, **ct**, **sc** e outros. Aprovada.

A **8.ª proposição** teve duas partes: **1.** substituição por **j** do **g** medial, sempre que tiver o som daquela letra (proposta rejeitada); **2.** substituição por **j** do **g** inicial, sempre que tiver o som daquela letra (rejeitada).

A **9.ª proposição** também foi dividida em duas partes: **1.** substituição por **s** do **ç** inicial nas poucas palavras que o conservam (aprovada); **2.** sempre que se encontrarem formas de grafia com **s** ou **ç**, prefira-se o **s**: *dansa*, preferível a *dança* (aprovada).

Na **10.ª proposição**, nos ditongos **au**, **eu**, **iu**, que também se escrevem **ao**, **eo**, **io**, prefiram-se as formas em **u** (aprovada unanimemente).

11.ª proposição – Substitua-se sempre por **z** a letra **s** quando o **z** tiver o som, como acontece entre vogais (aprovada).

12.ª proposição – Exceção feita dos pronomes pessoais *nós* e *vós* e dos tempos dos verbos (amarás, preferis etc.) e do plural das palavras agudas em **a**, **e**, **i**, **o** e **u**, escrevam-se com **z** os finais agudos (oxítonos) das palavras em **az**, **ez**, **iz**, **oz** e **uz** (exemplos: *rapaz*, *pedrez*, *Luiz*, *noz*, *arcabuz*). Aprovada, com a devida retificação, na sessão de 18 de julho de 1907.

13.ª proposição – Escrevam-se as sílabas breves (átonas) em **ão** com **am**

(orgam, orgams etc). Proposta aprovada.

14.^a proposição – Escrevam-se as sílabas longas (tônicas) em **ã** (manhã) com **ã** e as breves com **an** (iman, orpahn etc.). Aprovada unanimemente.

15.^a proposição – Suprima-se o sinal de sinalefa nas contrações: deste, desta, naquelle, naquella etc. Aprovada unanimemente.

16.^a proposição – Escrevam-se os nomes próprios estrangeiros com a grafia de suas línguas. Aditivo de João Ribeiro: Os nomes próprios de pessoas e de lugares, desde que já tenham forma portuguesa, obedecem às regras adotadas de simplificação ortográfica. Aprovada unanimemente. Norma com alteração feita em 18 de julho de 1907.

17.^a proposição – Tomando-se por base a boa pronúncia e, para esse efeito especial, considerando-se boa pronúncia a das classes cultas, como for fixada pela Academia – sempre que nos dicionários da língua portuguesa já se encontrarem diversos modos de escrever a mesma palavra, prefira-se a que se aproximar mais da referida pronúncia. Aprovada.

Por proposta de José Veríssimo, a Academia só deveria autorizar como definitiva a publicação do resultado da votação, depois de ser esta ratificada na sessão seguinte. Na sessão de 18 de julho de 1907, continuou-se a discussão sobre a reforma, sendo discutidas algumas normas e retificadas outras.

A discussão continuou na sessão de 25 de julho de 1907, com debates entre João Ribeiro e Medeiros de Albuquerque. Em 1.º de agosto de 1907, uma proposta de João Ribeiro apresentava aditamentos à reforma. Discutiram-se e votaram-se os Aditamentos **A**, **B** e parte do **C**.

A. Regra do **z** no lugar do **s**. **Restrições** – Adota-se o **s** dos prefixos **des**, **trans** e **bis**: desamor, desacompanhado, transeunte, bisavô, bisannual. Proposta aprovada.

B. As palavras estrangeiras, inclusive gregas e latinas, não aportuguesadas, conservam a ortografia de origem: jus (e não juz), Kyrie (e não quirie), water-proof, boré (palavra tupi, variante de toré: trombeta indígena), bis (e não biz).

Foi discutida pelos Srs. João Ribeiro, Medeiros e Albuquerque e José Veríssimo, e, por acordo geral, dividida em duas partes: **1.^a** parte: quanto às palavras estrangeiras, excetuadas as latinas (aprovada unanimemente); **2.^a** parte: quanto às palavras latinas não aportuguesadas (aprovada).

C. Os pronomes, artigos e partículas (as invariáveis de uma, duas e três sílabas) conservam a grafia antiga (i.e., a **letra dobrada**, o **s**, o **h**). **Exs.**: os, as, dos, das, elle, ella, aquelle, aquillo, nos, vos, tres, quasi, ahi, aliás, dès (desde), mas, ah!, oh!, bis!, sus! (interjeição latina com o sentido de “para cima”; expressa sentimento de incentivo, ânimo; desusada hoje em dia). Nos casos de divergência gráfica, adota-se a simplificação: atravez, apoz.

Foi dividida em duas partes: **1.** quanto aos pronomes e adjetivos demonstrativos: elle, ella, aquelle etc. (proposta não aprovada); **2.** quanto às palavras invariáveis. Houve empate na votação, sendo adiada a discussão para a sessão seguinte.

Na sessão de 17 de agosto de 1907, Medeiros de Albuquerque pedia a

aprovação imediata da reforma já discutida em várias oportunidades, pois até jornalistas já a vinham usando.

Votaram-se depois as modificações da proposta do Sr. João Ribeiro: **1.** quanto à conservação do **s.** nos prefixos *des*, *trans* e *bis* (proposta rejeitada); **2.** quanto à conservação da letra dobrada nos pronomes *elle*, *ella* e *aquillo* e adjetivos *aquelle*, *aquella* (aprovada).

Foi, por consequência, julgada aprovada, em todos os seus termos, a redação definitiva da reforma e autorizada a sua publicação em boletim oficial da Academia.

O Sr. Presidente encerrou em seguida a sessão dando para ordem do dia da seguinte sessão a discussão e votação da proposta do Sr. João Ribeiro, na parte relativa à divisão de sílabas e acentuação de palavras.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

HENRIQUES, Claudio Cezar. *Atas da Academia Brasileira de Letras, presidência Machado de Assis (1896-1908)*. Rio de Janeiro: ABL: 2008.